



VÊIO

DE SURPRESA NO MUNDO

CURADORIA **RONALDO BRITO**



VÉIO

DE SURPRESA NO MUNDO

curadoria **Ronaldo Brito**

abertura **25 de abril 19 h**



Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
100 x 85 x 60 cm
39.37 x 33.46 x 23.62 in

Esta é mais uma conquista do Cícero Alves dos Santos, Véio. De Nossa Senhora da Glória a Paris, Veneza, Londres, e agora o Rio de Janeiro.

Homem sensível, ele percebeu cedo seu dom. Tinha consciência de que era artista e, quando o conheci, sabia muito bem que o que desejava era o reconhecimento. Conseguiu, e isso não é algo fácil. Escultor desde sempre, seu trabalho ganhou espaço no mercado de arte entre colecionadores e instituições, como a Pinacoteca de São Paulo e a Fundação Cartier em Paris. No Rio de Janeiro ele está nas coleções do MAM e do MAR. Seu nome e sua obra são conhecidos e reconhecidos.

A associação feliz da Galeria Estação com a Gustavo Rebello Arte nos trouxe aqui. Gustavo, querido amigo e admirador do Véio, tornou-se importante parceiro para que a Cidade Maravilhosa também seja palco e sede desta individual.

E o fato de o Ronaldo Brito ter aceitado, com alegria, o convite para a curadoria coroa este projeto. Seu texto, generoso e preciso, é mais um passo para a compreensão da obra contemporânea do Véio. Precisa ser lido e assimilado porque, entre muitos atributos, tem o mérito de contribuir para acabar com as falsas fronteiras na arte.

Divirtam-se.



O morcego da asa branca, 2009
Tinta acrílica e madeira
45 x 50 x 36 cm
17.71 x 19.68 x 14.17 in

DE SURPRESA NO MUNDO

Ronaldo Brito

O que chama logo a atenção é o modo livre e franco como esta fauna imaginária chega ao real. Quase sempre em movimento, mais ou menos como um bicho sai do mato e, de repente, surge à nossa frente. E não se trata de um movimento representado – sua própria formalização é que é movimentada, rápida e sucinta a escultura se apresenta e nos interroga. Traduz assim o ideal moderno da autossuficiência da forma: ela sustenta a sua surpresa estética como se quisesse aparecer, de novo e sempre, pela primeira vez. Não sei, sinceramente, se Véio conhece Picasso e Miró. Em todo caso, eles o conhecem, rondam o seu imaginário, participam de seu processo de produção.

Dado seu aspecto disforme, muitas dessas figuras mereceriam se incluir na categoria do Grotesco. Poderiam até responder ao célebre apelo surrealista de André Breton: “A beleza será convulsiva ou não será”. No entanto, a divertida economia de meios, a espontaneidade com que vêm a ser, certo tônus vital descontraindo talvez as deixem mais à vontade sob a rubrica do Pitoresco. A meu olhar, pelo menos, não parecem nada assustadoras. Estranhamente familiares,

teriam com certeza algo de onírico, jamais evocam contudo o terror do pesadelo. Mas o principal, o que de fato interessa é o seu *modus operandi* poético. Reparem a desenvoltura com que fazem coincidir meios e modos – seja qual for o seu enigma de origem, sua aparência intrigante, as contorções da madeira nunca perdem de vista a exigência escultórica básica: a peça há de ficar de pé por si mesma. Esses bichos inverossímeis começam por enfrentar o teste de realidade elementar: existir por conta própria, exercer sua liberdade de ação.

À contracorrente do cânone da chamada Arte Popular Brasileira (de resto, no modesto entendimento do crítico outsider nesse domínio, uma classificação essencialista caduca) as esculturas de Véio são tudo menos hieráticas. Não surgem, estáticas e extáticas, do fundo do tempo, a conservar tradições e vivências varridas pela ação predatória da modernidade. Tampouco obedecem à religiosidade inerradicável de certa estatuária humilde que costuma ser agraciada – e, com isso, esteticamente sublimada – com a aura da humanidade pura. Em comparação, já por sua mobilidade casual, a escultura de Véio resulta decididamente profana. Ninguém ousará contestar sua extração mítica; dito isso, ela vale sobretudo por seus achados formais, indissociáveis, é evidente, de seu conteúdo de verdade histórico e existencial. Ela nos atrai justo por sua contemporaneidade, porque nela pulsa uma vida imaginativa atual.

De imediato, sem preâmbulos, nos descobrimos às voltas com uma verve combinatória capaz de articular, desarticular e rearticular seus elementos plásticos de maneira coerente e inventiva. Nesse sentido, Véio demonstraria, acima de tudo, expediente. É o repentista ágil, a improvisar com as madeiras nativas de seu habitat

agreste, acompanhando ou contrariando as rimas de sua morfologia, e delas tirar efeitos inesperados. Algumas peças se me afiguram quase ready-mades do sertão – duas ou três manobras inspiradas bastam ao artista para transformar os galhos secos de uma árvore morta num bicho ligeiro de escultura.

A nenhum texto crítico, ainda que curto e despretenso, seria perdoável calar-se diante do pequeno escândalo que representa a cor na escultura de Véio. E não apenas porque se mostram cores abertas, sem nuances ou matizes, extrovertidas e vibrantes, aptas a competir com a luz brutal do sertão. Mesmo o seu negro parece suscetível de brilhar no escuro. O importante é que atuam de maneira substantiva na definição do corpo da escultura, caracterizam a sua personalidade. Intuitivamente, Véio faria um uso topológico da cor. Elas promovem a interação entre as partes das peças de modo a torná-las um Todo descontínuo moderno. As esculturas não se resumem a simples figuras projetadas contra um fundo neutro. Elas reagem a seu entorno, acontecem no mundo.

Rio de Janeiro, março de 2017



Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
140 x 60 x 74 cm
55.11 x 23.62 x 29.13 in





Bicudinho, 2014
Tinta acrílica e madeira
82 x 70 x 67 cm
32.28 x 27.55 x 26.37 in

Apoio sobre base, 2014
Tinta acrílica e madeira
63 x 70 x 64 cm
24.80 x 27.55 x 25.19 in









Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
110 x 40 x 66 cm
43.30 x 15.74 x 25.98 in



Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
106 x 79 x 90 cm
41.73 x 31.10 x 35.43 in





Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
110 x 45 x 60 cm
43.30 x 17.71 x 23.62 in

Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
165 x 35 x 58 cm
64.96 x 13.77 x 22.83 in





Sem título, 2016
Tinta acrílica e madeira
130 x 75 x 40 cm
51.18 x 29.52 x 15.74 in



VÉIO

Vilma Eid

This is another achievement of Cícero Alves dos Santos, Véio. From Nossa Senhora da Glória to Paris, Venice, London, and now to Rio de Janeiro.

Sensitive man, he realized his gift quite early in life. He was aware that he was an artist, and when I met him, he knew very well that what he wanted was recognition. He got it, and that's not an easy thing to achieve. Always a sculptor, his work has gained space in the art market among collectors and institutions, such as Pinacoteca de São Paulo and Cartier Foundation in Paris. In Rio de Janeiro he is part in the collections of MAM and MAR. His name and work are known and acknowledged.

The happy association of Galeria Estação with Gustavo Rebello Arte brought us here. Gustavo, a dear friend and admirer of Véio, has become an important partner so that the "Wonderful City" also became the stage and headquarter of this individual.

And the fact that Ronaldo Brito accepted with joy the invitation to the curatorship crowned this project. His generous and precise text is yet another step towards understanding the contemporary work of Véio. It needs to be read and assimilated because, among many attributes, it has the merit of contributing to ending false borders in art.

Have fun.

SUDDENLY INTO THE WORLD

Ronaldo Brito

What is striking is the free and frank way this imaginary fauna reaches the real. Almost always in motion, more or less as a beast comes out of the bush and suddenly appears before us. And it is not a represented movement – its own formalization is that it is busy, fast and succinct, the sculpture presents itself and interrogates us. It thus translates the modern ideal of self-sufficiency of form: it sustains its aesthetic surprise as if it wanted to appear, again and again, for the first time. I do not know, sincerely, if Véio knows Picasso and Miró. In any case, they know him, they surround his imaginary, they participate in his production process.

Given their deformity, many of these figures deserve to be included in the category of the Grotesque. They might even respond to André Breton's celebrated surreal appeal: "Beauty will be convulsive or it will not be". However, the funny economy of means, the spontaneity with which they come to be, a certain relaxed tone of life perhaps make them more comfortable under the heading of the Picturesque. In my eyes, at least, they do not look at all scary. Strangely familiar, they would surely have something oneiric, nevertheless never evoke the terror of the nightmare. But the main thing, what really matters is his poetic modus operandi. Notice the resourcefulness with which they match up ways and means – whatever their original enigma, its intriguing appearance, the contortions of wood never lose sight of the basic sculptural demand: the piece must stand on its own. These unlikely animals begin by facing the test

of elementary reality: to exist on their own, to exercise their freedom of action.

Contrary to the canon of the so-called Brazilian Popular Art (besides, in the modest understanding of the outsider in this field, a decrepit essentialist classification), Véio's sculptures are anything but hieratic. They do not emerge, static and ecstatic, from the depths of time, to preserve traditions and experiences swept away by the predatory action of modernity. Neither do they obey the ineradicable religiosity of a humble statuary that is usually graced – and thus aesthetically sublimated – with the aura of pure humanity. In comparison, by its casual mobility, the sculpture of Véio is decidedly profane. No one will dare to contest its mythical extraction. This is said above all by its formal findings, indissociable, of course, from its content of historical and existential truth. It attracts us just because of its contemporaneity, because it pulsates in a current imaginative life.

Immediately, without preamble, we find ourselves with a combinatory verve capable of articulating, disarticulate and rearticulate its plastic elements in a coherent and inventive way. That said, Véio would demonstrate, above all, expedient. He is the agile repentista, to improvise with the native woods of his wild habitat, accompanying or against the rhymes of its morphology, and of them take unexpected effects. Some pieces seem

almost ready-made in the sertão – two or three inspired maneuvers are enough for the artist to turn the dry branches of a dead tree into a slight sculpture.

No critical text, however short and unpretentious, would be pardonable to be silent in the face of the small scandal that represents the color in the sculpture of Véio. And not only because they show open colors, without nuances or shades, extroverted and vibrant, able to compete with the brutal light of the sertão. Even his black seems susceptible to glow in the dark. The important thing is that they act substantively in the definition of the body of the sculpture, characterizing its personality. Intuitively, Véio would make a topological use of color. They promote the interaction between the parts of the pieces so as to make them a modern discontinuous Whole. The sculptures are not limited to simple figures projected against a neutral background. They react to their surroundings, they happen in the world.

Rio de Janeiro, March 2017

VÉIO DE SURPRESA NO MUNDO 2017

GUSTAVO REBELLO ARTE

Gustavo Rebello

GALERIA ESTAÇÃO

Diretores

Vilma Eid

Roberto Eid Philipp

Curadoria

Ronaldo Brito

Textos

Ronaldo Brito

Vilma Eid

Produção e desenho gráfico

Germana Monte-Mór

Secretaria de produção GRA-RJ

Chico Fortunato

Secretaria de produção GE-SP

Giselli Mendonça Gumiero

Rodrigo Casagrande

Fotos João Liberato

Foto da capa Jaime Aioli

Fotos do artista Germana Monte-Mór

Revisão de texto

Otacílio Nunes

Versão para o inglês

Fernanda Mazzuco

Assessoria de imprensa

TNT Assessoria, Rio de Janeiro

Montador Carlos André Pereira

Iluminador Antonio Mendel

Impressão e acabamento Lis Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Véio : de surpresa no mundo / curadoria Ronaldo Brito
; [texto] Vilma Eid, Ronaldo Brito ; [versão para o inglês]
Fernanda Mazzuco. – São Paulo : Galeria Estação, 2017"

Edição bilingue: português/inglês
"Exposição na Galeria de Arte Gustavo Rebello em
parceria com a Galeria Estação no ano de 2017".
Abertura 25 de abril.

1. Arte - Brasil 2. Artes plásticas 3. Artes
visuais - Exposições - Catálogos 4. Cultura popular
5. Esculturas - Exposições - Catálogos 6. Escultores
- Brasil 7. Santos, Cícero Alves dos
I. Brito, Ronaldo.
II. Vilma Eid,
III. Mazzuco, Fernanda.

17-03441

CDD-730

Índices para catálogo sistemático:

1. Esculturas : Artes plásticas : Exposições : Catálogos 730

GUSTAVO
REBELLO:arte

Av Atlântica, 1702/loja 8 - Copacabana

22021 001 Rio de Janeiro RJ fone 21 25486163

arte@gustavorebelloarte.com.br gustavorebelloarte.com.br

GALERIA  ESTAÇÃO

rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001

fone 11 3813 7253 galeriaestacao.com.br





GUSTAVO REBELLO **arte**
GALERIA  ESTAÇÃO